

BRILHO

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS EMPRESÁRIOS | LISBOA E VALE DO TEJO

7.50 Euros

N2 | MAIO 2006

Networking
Como gerir e ampliar
a sua rede de contactos



**Marketing
para
empreendedores**
A magia das PME

**Marketing
para
empreendedores**
A magia das PME


anje

Espalha Ideias

Tempos livres com ideias

46

Já lá vão mais de cinco anos a ocupar, de forma inteligente e educacional, os tempos livres de centenas de crianças do ensino básico e pré-escolar. A Espalha Ideias nasce da visão de uma dupla de empreendedores, Raul Correia e Sílvia Gomes, e da determinação em colaborar com os pais na ocupação das crianças do ensino básico e pré-escolar durante o longo período de tempos livres imposto pelo sistema de ensino público.

Texto: Ana Pinto Martinho | Fotografia: Jorge Alexandre Pereira

Contrariamente ao que possa parecer à primeira vista, ser pioneiro nem sempre é garantia de sucesso imediato. Muitas vezes, para que uma oferta de mercado inovadora vingue é necessário um longo caminho a “abandar consciências”, a demonstrar e a alertar os actores do mercado para aquela necessidade que, afinal, era “tão óbvia”.

Para a Espalha Ideias, oferecer ao sector do ensino primário e pré-escolar uma solução pioneira para os tempos livres das crianças, à medida da lacuna imposta pelo reduzido horário escolar do Sistema Nacional de Ensino, implicou uma longa caminhada feita de muito investimento pessoal e de uma grande dose de determinação em “ganhar” associações de pais, escolas e organismos da tutela. Num cenário em que a rede pública de ensino determinava aos jardins-de-infância e escolas do ensino básico o encerramento de portas entre as 15h e as 15h30, aos dois sócios fundadores da Espalha Ideias saltou à vista a profunda necessidade e inquietação dos pais face ao longo período de tempos livres das suas crianças. Raul Correia, com formação em gestão

de recursos humanos e psicologia do trabalho e alguma experiência na animação de crianças, em colónias e campos de férias, e Sílvia Gomes, com a experiência de professora de educação física do ensino secundário, começaram, logo em 2000, a trabalhar sobre a ideia. “Porque não criar uma empresa para colaborar com os pais na resposta a esta necessidade, quer durante a época escolar, a partir das 15h30, quer durante o período das férias e das interrupções lectivas?”, foi a questão que motivou a criação de uma empresa como a Espalha Ideias. Na altura, a única resposta a estas questões vinha de alguns actores da sociedade civil, como as associações de pais e pequenas associações sócio-culturais que, com boa vontade, improviso e muitas limitações, se organizavam na gestão de ATLS e na contratação de empresas de restauração para fornecimento dos almoços.

Apostas estratégicas

Sem recurso a qualquer tipo de financiamento, a fase de arranque da empresa obrigou ambos os sócios a conciliar o trabalho da Espalha Ideias com as suas

actividades anteriores. Raul Correia confessa que “durante esse primeiro ano em que tínhamos dois empregos, houve muitos fins-de-semana e férias que tivemos de abdicar. Para quem não tem dinheiro, como era o nosso caso, muitas vezes o investimento pessoal é bastante pesado e precioso. E prova que nem sempre é necessário ter dinheiro para fazer as coisas”. A fase que antecedeu a constituição da empresa, que durou menos de um ano, passou por começar a criar a documentação, a estrutura da empresa, o logótipo, o nome e a marca Espalha Ideias. Desde o início, a imagem e o marketing da empresa constituíram uma das prioridades de fundo. Raul Correia garante que a grande preocupação foi no sentido de “apresentar uma proposta assente no marketing da imagem, com um logótipo e nome muito apelativo, e sustentada na nossa experiência e currículo profissional, como animadores sócio-culturais e coordenadores licenciados na área da psicologia”. Tudo com o objectivo de tentar criar uma marca forte e reconhecida. Outra das opções estratégicas foi a aposta na Internet como meio de comunica-



ção. “A este nível foi uma decisão muito estratégica. Quando a Internet ainda não era usada por muitas empresas, criámos logo contas de e-mail no Hotmail, ainda sem domínio próprio, e a colocar os nossos colaboradores a trabalhar com a Internet. Por outras palavras, começámos a trabalhar em rede”, afirma Raul Correia. Na sua oferta, a proposta da Espalha Ideias endereçou quatro necessidades concretas, nomeadamente o prolongamento de horário, das 15h30 às 19h00, o apoio ao almoço, o acolhimento matinal a partir das 8h00 e a resposta a tempo inteiro, das 8h00 às 19h00, para os períodos de férias e de interrupção do ano lectivo, incluindo durante a primeira semana de Agosto. Ou seja, uma oferta que só deixava a Espalha Ideias “parada” durante a segunda semana de Agosto.

“Para os pais, isto representou uma resposta muito grande, que associava o profissionalismo de uma equipa de animadores sócio-culturais e coordenadores licenciados na área da psicologia a uma imagem de marca muito apelativa, tanto no logótipo como no nome.

À conquista do mercado

Com a constituição da empresa, em 2001, a Espalha Ideias ganha o primeiro protocolo para a prestação de serviços num jardim-de-infância de uma escola do ensino básico de Lisboa, em Telheiras. Em resposta à consulta pública lançada pela associação de pais da instituição, a empresa passou a servir os tempos livres de 250 crianças, com uma equipa de 30 pessoas. O facto de o primeiro protocolo ter sido com uma escola de classe média-alta

viria a ser uma ajuda preciosa para a imagem e projecção da empresa. Mas a maior de todas as ajudas dependia sobretudo da capacidade de realização e dos resultados num primeiro projecto. Na sua primeira escola cliente, de Telheiras, o grande desafio era o de pôr a funcionar bem e limpar a imagem de um serviço que, ao fim de vários anos entregue a uma associação sócio-cultural, garante Raul Correia, “toda a gente achava que era muito difícil e que ninguém acreditava que era possível funcionar bem”.

O processo de crescimento arranca logo no ano seguinte, em 2002, altura em que a empresa alarga o serviço a mais duas escolas e jardins-de-infância, em Benfica e no Lumiar. Na altura, ainda sem um escritório, a gestão e reuniões da empresa, conta Raul Correia, “dividia-se



pelas salas que conseguíamos ou nos próprios gabinetes de que dispúnhamos em cada escola”. De lá para cá, o processo de crescimento tem sido suportado por uma estratégia de acções de sensibilização e de informação perante os principais actores envolvidos e interessados, incluindo envio regular de informação, a elaboração de estudos, orçamentação e propostas e um plano de reuniões com a associações de pais, escolas e agrupamentos, com técnicos e responsáveis políticos de vários municípios e com responsáveis do Ministério da Educação e da Segurança Social. Em 2004, já com um escritório provisório, a Espalha Ideias estabelece uma parceria com a Câmara Municipal de Mafra, para o outsourcing da componente de apoio à família em algumas escolas públicas do

município. Mais recentemente, a parceria viria a ser alargada para as quatro escolas que a Espalha Ideias serve actualmente no município.

Nesta “rota do crescimento”, foi o vazio nas leis e nas orientações políticas que colocou os maiores obstáculos. Isto porque, segundo Raul Correia, “Ao auscultarmos sobre a questão dos tempos livres e do prolongamento escolar as várias autoridades que tutelam a actividade escolar, incluindo Câmara Municipal de Lisboa, Ministério da Educação e Segurança Social, tudo o que obtivemos foram respostas vagas, ausências de respostas e legislação desadequada da realidade”. Para os sócios da Espalha Ideias, começa a vislumbrar-se finalmente alguma “luz ao fundo do túnel” do lado das políticas públicas. Ao fim de cinco anos de

actividade e trabalho reconhecido em vários estabelecimentos de ensino, a empresa foi convidada pelo Ministério da Educação a apresentar a sua actividade e o seu modelo pedagógico.

“Agora é que a sociedade estava preparada para um tipo de resposta a este nível”, conclui Raul Correia.

BI

Nome: Espalha Ideias

Área: Ocupação de tempos livres de crianças

Início da actividade: 2001

Sócios: Raul Correia e Sílvia Gomes